

Circ.: EE 05015099953/SG/2016

São Paulo, 03 de agosto de 2016

Aos

Membros da Direção Executiva

Estaduais – Ramos

Companheiros/as

Na última reunião da Direção Executiva de 5 de julho foi deliberado que a preparação da greve geral é fundamental para barrar o golpe político em curso no país e conter a ameaça de retirada de direitos dos/as trabalhadores/as. Partimos também da compreensão de que para a construção da greve geral é importante a busca de unidade de ação com as outras centrais sindicais, com base numa pauta concreta de exigências e reivindicações, por **“Nenhum Direito a Menos!”**.

Neste sentido, aprovamos linhas articuladas de ação visando a construção da greve geral e o combate ao golpe. Assim, a Central deve dar continuidade ao processo mais geral de luta com os movimentos sociais, no espaço da FBP e da FPSM, como as manifestações programadas para o dia 5 de agosto no Rio de Janeiro na abertura dos Jogos Olímpicos, as ações no Congresso contra a aprovação de projetos lesivos aos interesses da classe trabalhadora e do povo brasileiro, e os atos de massa contra o impeachment da presidenta Dilma.

Na reunião da Frente Brasil Popular, no último dia 18 de julho, definimos dois momentos de mobilização unificada nacional:

- **09 de agosto:** Jornada Nacional pelo Fora Temer com marchas em todas as capitais, pois nesta data está prevista a primeira votação no plenário do Senado.
- **Semana de votação do impeachment:** Grande ato Nacional em Brasília.

Conforme as informações do Senado (<http://goo.gl/ts8LoH>), a Comissão Especial do Impeachment deve apreciar o relatório do Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) no dia 4 de agosto. Após essa fase, o processo de impeachment enfrenta sua primeira votação no plenário do Senado, na qual por maioria simples, os senadores definem sobre a continuidade do processo. É esta a votação prevista para o dia 09 de agosto. Mantido este calendário, a previsão é de que a votação final do impeachment na qual, para aprovação, é necessária a maioria de 2/3 dos senadores, aconteça nas últimas semanas de agosto.

A construção das mobilizações do próximo dia 09 de agosto (terça-feira) é, portanto, a próxima prioridade da CUT e dos movimentos sociais e na luta contra o golpe. Solicitamos que as Estaduais da CUT dialoguem com as operativas estaduais da Frente Brasil Popular para construção desses atos, a partir das condições reais disponíveis, e enviem as informações sobre eles para a Secretaria Geral da CUT Nacional, através do e mail cut@cut.org.br c/c para movimentos@cut.org.br. A CUT Nacional concentrará esforços na organização de um ato representativo em Brasília.

Na reunião da Direção Executiva também foi aprovado buscar a unidade com as demais Centrais Sindicais chamando-as para a luta na defesa dos direitos da classe trabalhadora, ameaçados pelas medidas adotadas pelo governo interino e ilegítimo de Temer e pela ação agressiva dos empresários no Congresso Nacional com vários projetos que retiram direitos dos/as trabalhadores, duramente conquistados ao longo de décadas de lutas. Faremos isso, preservando a independência da CUT (material próprio, mobilização de suas bases para ações comuns com centrais que se engajarem no processo).

Ao mesmo tempo, foi constatada a baixa participação de nossas bases nas manifestações promovidas pela CUT junto com os movimentos sociais parceiros e que este quadro precisava ser revertido por uma ação mais intensiva dos sindicatos, dos Ramos e das Estaduais da CUT na mobilização de suas bases para a defesa dos direitos trabalhistas. Foi adotado um plano de discussão com as nossas bases– assembleias sindicais, plenárias de ramos e CUTs estaduais – sobre a necessidade de se criar as

condições para uma resposta de conjunto da classe trabalhadora aos ataques vindos do governo golpista de Temer, o que se traduz na preparação da greve geral por “nenhum direito a menos”. Demos um passo importante nesta direção com a articulação da Campanha Salarial Unificada das categorias com data-base no segundo semestre e com o lançamento do Manifesto que fundamenta esta ação.

No dia 26 de julho foi realizada em São Paulo uma Assembléia da Classe Trabalhadora que contou com a participação de dirigentes de 8 Centrais Sindicais (CUT, CTB, CSB, Conlutas, FS, UGT, NCS e CGTB) e que aprovou uma linha de ação unitária em torno da defesa do emprego e dos direitos.

Como desdobramento desta ação, foi definida a realização, em todas capitais do País, de um grande ato no dia 16 de agosto em defesa do emprego e dos direitos dos/as trabalhadores/as. A manifestação deverá ser organizada pelo conjunto das Centrais Sindicais e realizada em frente da sede da principal entidade de representação patronal de cada estado.

Consideramos esta manifestação uma etapa fundamental do processo de construção da greve geral. Devemos, de igual forma, avaliar na próxima reunião da Direção Nacional, marcada para os dias 18 e 19 de agosto, a ação efetiva dos sindicatos, dos Ramos e das Estaduais no encaminhamento das diretrizes traçadas pela Direção Executiva para mobilizar nossas bases rumo à greve geral.

**NÃO AO GOLPE! FORA TEMER!
NENHUM DIREITO A MENOS!
EMPREGO, DIREITO DE TODOS**

Sérgio Nobre
Secretário Geral

Maria Ap. Faria
Secretária Geral Adjunta